

## Notas de livros

ANTONIO, Irati, RODRIGUES, Rita de Cássia, BAUAB, Heloísa H. **Bibliografia da música brasileira, 1977-1984**. São Paulo: Serviço de Biblioteca e Documentação/Escola de Comunicações e Artes/Universidade de São Paulo, Divisão de Pesquisas/Centro Cultural São Paulo, 1988. 275p.\*

Este trabalho é parte de um projeto de grande significância musicológica, desenvolvido para a Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, em conjunto com o Centro Cultural São Paulo, com o objetivo de estabelecer uma bibliografia sobre a música brasileira. O volume em consideração é, na verdade, o resultado do segundo estágio desse projeto, abrangendo os anos de 1977 a 1984. Os outros dois estágios devem completar o levantamento retrospectivo para os materiais publicados até 1976 e manter uma bibliografia corrente a partir de 1985.

O presente volume é notável, uma vez que, até agora, não existia bibliografia sobre esse assunto referente ao período abrangido. Quando todo o projeto se completar, deverá dar continuidade ao trabalho de Luiz Heitor Corrêa de Azevedo, lançado em 1952, a **Bibliografia musical brasileira**, que cobre os anos entre 1820 e 1950, e, também, retomar uma iniciativa inacabada da Fundação Nacional de Arte, que pretendia suplementar a bibliografia de Luiz Heitor até a década de 1970.

Irati Antonio e suas colaboradoras compilaram uma bibliografia de 2.239 itens, recolhidos de 149 periódicos (infelizmente de coleções um tanto desfalcadas), pertencentes a bibliotecas especializadas e

---

\* *Publicada, originalmente, em **Fontes Artis Musicae** (Kassel, v. 38, n. 3, p. 242-3, 1991), esta resenha foi traduzida por Denise Demange e, aqui, republicada com as respectivas permissões da revista e do autor.*

*As autoras da **Bibliografia da música brasileira**, anteriormente ligadas à ECA/USP e ao Centro Cultural São Paulo, no momento exercem outras atividades em diferentes instituições. O projeto, infelizmente, encontra-se paralisado. (N.E.)*

universitárias do Rio de Janeiro e de São Paulo. Elas também incluíram referências de livros, teses e capítulos de livros. As publicações relacionadas são, em sua maior parte, brasileiras, mas há também citações de obras estrangeiras.

Considerando-se o período pesquisado, não é de surpreender que a grande maioria dos itens focalize a música popular brasileira - MPB. As referências a Chico Buarque de Holanda, Gilberto Gil e Caetano Veloso ultrapassam as feitas a Heitor Villa-Lobos - embora este último alcance um número de citações igual a cada um dos outros individualmente. Esse enfoque da bibliografia é um reflexo exato da realidade musical brasileira do período.

Na década de 70, o brilhantismo ressonante da música erudita brasileira havia diminuído. Esta, primeiro, havia brilhado durante a intensa atividade cultural dos anos 20, liderada por Villa-Lobos e Mário de Andrade, na sua paixão pela música nacional. Na década seguinte, no entanto, uma tensão dinamicamente criativa a essa tendência surgiu com a escola atonal (Música Viva), de Hans-Joachim Koelreuter, que inspirou seguidores em São Paulo, Rio e Salvador. Essas escolas contestadoras foram, entretanto, sintetizadas em meados do século, através da obra de Camargo Guarnieri, cujos últimos ecos, possivelmente, só são ouvidos no trabalho de Marlos Nobre.

De fato, assim sendo, este volume é, se não uma continuação, com certeza, uma complementação da fraca **Bibliografia da música popular brasileira**, de Lúcio Rangel, de 1976.

A cobertura da bibliografia de Irati Antonio pode ser considerada confiável, mas não exaustiva, visto que um levantamento integral é limitado, por serem as fontes consultadas incompletas. As revistas pesquisadas incluem todas as publicações acadêmicas e jornalísticas brasileiras, nas áreas de música, arte e cultura, assim como os principais periódicos de música europeus, norte-americanos e, ainda, latino-americanos. É uma lástima que essas publicações (conforme indicado na Introdução da bibliografia) pertençam, algumas vezes, a coleções falhas e incompletas. É, também, de se lamentar que **Variety** e **Rolling Stone** não pudessem ser consultadas. Referindo-se ao período em questão, essas publicações freqüentemente apresentaram artigos significativos sobre músicos brasileiros em *tournee* pelos Estados Unidos ou em atividade nas cidades de Nova Iorque e Los Angeles.

A **Bibliografia da música brasileira, 1977-1984** inclui dois índices bastante úteis: um para assuntos e outro para nomes. O primeiro

auxilia, especialmente, o trabalho de bibliotecas, na busca por indicações de bibliografias, dicionários, discografias, enciclopédias, documentação musical, periódicos e particulares. O segundo índice permite o acesso não somente às grandes figuras da música brasileira, mas também às de menor projeção, frequentemente difíceis de se localizar.

O estabelecimento de um controle bibliográfico, e o conseqüente apoio à pesquisa da música brasileira - a mais rica da América Latina -, tem sido lamentavelmente negligenciado. Mesmo assim, tem havido alguns esforços exemplares no campo da cultura, por parte de bibliotecários, como Mercedes de Moura Reis Pequeno, no Rio de Janeiro, e Rosemarie Erika Horch, em São Paulo, assim como pelos trabalhos bibliográficos citados neste ensaio.

Portanto, este volume é uma realização séria, parte de um projeto maior de preservação, de grande importância bibliográfica para a área de música. Quaisquer que sejam, os apoios de assistência internacional e de suporte bibliográfico a serem prestados a esse trabalho terão valor inestimável para a recuperação e o reconhecimento da extraordinária riqueza da música brasileira moderna.

**Edward A. Riedinger**

*Professor da The Ohio State University e autor do livro*  
**Como se faz um presidente: a campanha de J. K.**  
*(Rio: Nova Fronteira, 1988). Tem formação em História*  
*(University of Chicago) e em Biblioteconomia*  
*(University of Berkeley, CA).*

MOLINA, Olga. **Ler para aprender**; desenvolvimento de habilidades de estudo. São Paulo, E.P.U., 1992, 109p. (Temas básicos de educação e ensino.)

Muito oportunamente, foi incluído pela E.P.U., entre os volumes que compõem a coleção de temas básicos de educação e ensino, um livro que trata das habilidades para estudo de conteúdos específicos, a partir de textos escritos — um aspecto importante e pouco explorado, entre nós, do processo de leitura.

A autora, Doutora em Psicologia, é professora Livre-Docente da Faculdade de Educação da USP, envolvida com estudos na área de leitura durante anos de sua vida profissional.

Na introdução, apresenta as razões que a levaram a escrever este livro, salientando seu compromisso pessoal com a escola pública fundamental, considerada insuficiente, numérica e qualitativamente,

para transformar os alunos em leitores, isto é, alfabetizar no sentido mais amplo deste conceito. Segundo ela, as causas do fracasso da escola já estão suficientemente apontadas, em grande número de trabalhos; urge, portanto, modificar algumas das práticas educativas, especialmente aquelas relacionadas com a leitura para fins de estudo.

O conteúdo do livro está organizado em quatro capítulos. No capítulo 1 — O papel da escola na formação do leitor — são apontados alguns equívocos a respeito da leitura, por exemplo, a confusão entre o ensino inicial da leitura, isto é, a alfabetização em sentido restrito e a formação do leitor num processo que deve evoluir ao longo de todo o período de educação formal, sob a responsabilidade não somente do “professor-alfabetizador”, ou daquele que ensina a língua materna, mas de todos os professores. Definindo a leitura em áreas de conteúdo, a autora aborda as variáveis que nela interferem: a questão do conhecimento prévio, as motivações, objetivos e capacidade do leitor, além dos fatores inerentes ao próprio material de leitura; quando devidamente trabalhadas pelo professor, essas variáveis favorecem a interação positiva do leitor com o texto, fundamental no processo de leitura.

Considerando-se a quase inexistência de livrarias e bibliotecas, bem como as dificuldades de acesso aos materiais de leitura, a escola se torna, sem dúvida, o local mais indicado para o desenvolvimento de um trabalho sistemático visando à formação do leitor questionador — aquele que ultrapassa a leitura superficial do texto.

No segundo capítulo — Lendo e aprendendo — encontra-se a descrição de uma proposta da autora, relativa ao treinamento em habilidades de estudo, objetivando melhorar o desempenho do aluno ao lidar com textos informativos e, dessa forma, proporcionar-lhe maior autonomia e prazer na leitura. Para esse treinamento, foram combinadas as etapas da técnica conhecida como SQ3R (Survey Question, Read, Recite, Review) descrita por Morgan & Deese, em 1969, com as recomendações de Adler & Van Doren, em seu livro “A arte de ler” (1974), totalizando sete “passos”, que devem ser seguidos pelo professor, para levar o aluno a, gradualmente, aprender a estudar, utilizando textos escritos.

Embora com objetivos próprios, os “passos” não devem ser encarados como independentes ou intercambiáveis; pelo contrário, são sequenciais e inter-relacionados. São eles: 1) a visão geral do texto; 2) o questionamento despertado pelo texto; 3) estudo do vocabulário; 4) linguagem não verbal; 5) a essência do texto; 6) a síntese

do texto; 7) a avaliação do que se lê.

No capítulo 3 — Velhas práticas podem ser mudadas — são apresentados os resultados da aplicação desse treinamento, durante três semestres letivos, em situação normal de sala de aula. Testes, avaliações, depoimentos de alunos e professores envolvidos atestaram o sucesso do programa, considerando-se os objetivos por ele propostos, relacionados com a competência, a autonomia e o gosto pelo estudo de textos.

À guisa de sugestões (título do quarto capítulo), são apresentadas algumas atividades que podem ser desenvolvidas na classe, quando o objetivo é a aquisição de conhecimentos a partir do texto. Nesses momentos, o professor deve exercer o papel de orientador, ensinando ao aluno como estudar, ao invés de limitar-se a transmitir-lhe informações. São sugestões bastante interessantes para definição de conceitos, com auxílio de representação gráfica (mapa conceitual), para elaboração de resumos de conteúdo e formulação de perguntas pelos alunos, tarefas que podem, juntamente com outras, direcionar o aluno em busca de maior competência, autonomia e gosto pela leitura de textos informativos — tripé que sustenta os objetivos do programa de treinamento apresentado. “Se a escola simplesmente esperar que alguns alunos, por aptidão pessoal, se mostrem capazes da tarefa que é o próprio fundamento da aprendizagem escolar — o ato de estudar — estará contribuindo para o fracasso de um enorme grupo de alunos, desertando-os do necessário auxílio”, afirma a autora, que considera importante o acesso dos alunos a materiais variados, extrapolando, assim, os limites impostos pelo livro didático.

Sem dúvida, este é um livro que faltava nas coleções de todos aqueles que se interessam pela problemática da leitura, e, de forma especial, pela leitura em áreas de conteúdo.

**Maria Helena A. Magalhães**

*Professora da Escola de Biblioteconomia da UFMG.*

RUSSO, Neuza Gonçalves, MARTINS, Rosa de Lima Sá, ALVES, Júnia de Castro Magalhães. **Leitura de texto em inglês: uma abordagem instrumental - Biblioteconomia.**\* Belo Horizonte: Edição dos Autores, 1992. 162p.

Co-autora de "Leitura de textos em inglês: uma abordagem instrumental", Neuza Gonçalves Russo, participante do projeto de pesquisa INGLÊS INSTRUMENTAL NA UFMG: REAVALIAÇÃO DE PROGRAMAS E ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO, complementa a segunda etapa do projeto, ao dedicar sua experiência ao **Inglês para Biblioteconomia - uma abordagem instrumental**. O novo manual é constituído exclusivamente de textos autênticos em língua inglesa e referentes à biblioteconomia, que são explorados com objetividade, através de estratégias de leitura próprias da abordagem instrumental. Orientado pela teoria cognitiva, segundo a qual o aluno é considerado um processador ativo, e não um receptor passivo de informações, a metodologia explora aspectos relevantes da língua, tanto gramaticais quanto lexicais, conferindo especial importância ao uso do contexto e de inferências, à identificação de cognatos, aos diferentes níveis de leitura, até chegar à avaliação crítico-analítica do discurso. Testado com êxito em turmas de Graduação do curso de Biblioteconomia da UFMG, este manual propõe-se a desenvolver a habilidade da leitura de textos em inglês, mesmo naqueles alunos-leitores que têm pouco domínio da língua.

*Marie-Anne Kremer e Silva*

---

\* *Título de capa: Inglês para Biblioteconomia: uma abordagem instrumental.*